

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**GABRIEL BASTOS DOS SANTOS
GABRIELA DA SILVA FERREIRA DE SOUZA
JÉSSICA ELIANE DA FONSECA FRAUCHES**

**SAÚDE PSICOEMOCIONAL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DO PACIENTE
ONCOLÓGICO**

**VOLTA REDONDA, RJ
2022**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**SAÚDE PSICOEMOCIONAL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DO PACIENTE
ONCOLÓGICO**

Trabalho de conclusão de curso ao Curso de Enfermagem do UniFOA como requisito à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Alunas: Gabriel Bastos dos Santos;
Gabriela da Silva Ferreira de Souza;
Jéssica Eliane da Fonseca Frauches.

Orientadora: Prof.^a Ms. Mariana Emília da Silveira Bittencourt.

**VOLTA REDONDA, RJ
2022**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Alunos:

**Gabriel Bastos dos Santos
Gabriela da Silva Ferreira de Souza
Jéssica Eliane da Fonseca Frauches**

SAÚDE PSICOEMOCIONAL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DO PACIENTE ONCOLÓGICO

Orientadora:

Prof^a. Ms. Mariana Emília da Silveira Bittencourt

Banca Examinadora:

Prof.^a Ms. Maria de Fátima da Rocha Pinto

Prof. Dr. Carlos Marcelo Balbino

RESUMO

Este estudo tratou do discurso de enfermeiros sobre a percepção acerca de sua saúde emocional durante a assistência junto ao paciente oncológico. Teve como objetivos: analisar o discurso de enfermeiros em relação a sua saúde emocional ao cuidar de pacientes com câncer; descrever as estratégias almejadas por enfermeiros para conservar sua saúde psicoemocional ao cuidar de pacientes oncológicos. Estudo de caráter descritivo, exploratório, de campo com abordagem quanti-qualitativa. Realizado em uma instituição privada e duas instituições privadas conveniadas com o Sistema Único de Saúde, nos municípios de Volta Redonda e Barra Mansa (RJ). Utilizou-se um questionário com 1 pergunta aberta e 6 perguntas fechadas aos enfermeiros que atuam na oncologia. A coleta de dados deu-se no período de agosto de 2022. Foram analisados de acordo com as orientações da técnica análise de conteúdo. Obteve-se como resultado 46% atuam na área oncológica de 1 a 5 anos; 69% não receberam treinamento da instituição para trabalhar no cenário oncológico; 77% dos profissionais apresentam controle do equilíbrio psicoemocional com ausência de apoio externo; 61,5% recebem apoio ofertado pela empresa; 77% não possuem a saúde mental afetada por trabalhar na área oncológica; 92% não prejudicam a assistência prestada no momento de desestabilidade emocional. A partir da questão aberta, emergiram três categorias principais: Assistência Psicológica, melhores condições de trabalho e empatia. Concluiu-se ao apreciar as literaturas utilizadas na construção desta pesquisa e na análise dos questionários aplicados, que o adoecimento mental dos enfermeiros oncológicos pode estar associado ao tempo de atuação do profissional neste cenário, devido a exposição contínua e por anos destes profissionais, diante os tratamentos prolongados dos pacientes, da debilidade ocasionadas aos pacientes devido as reações adversas e dos efeitos colaterais referente aos citostáticos utilizados no tratamento oncológico, alterações de imagem e deformidades que ocorre no paciente pela doença neoplásica. Além disso, vivenciar algumas vezes a finitude da vida, pode ocasionar ao profissional de saúde, desgaste emocional e consequências para a qualidade da assistência oferecida ao paciente.

Palavras-chave: Enfermeiro; Saúde Mental; Cuidado; Paciente Oncológico.

ABSTRACT

This study dealt with the nurses' discourse on the perception of their emotional health during care with cancer patients. Its objectives were to analyze the discourse of nurses in relation to their emotional health when caring for cancer patients; to describe the strategies desired by nurses to preserve their psycho-emotional health when caring for cancer patients. Descriptive, exploratory, field study with a quantitative-qualitative approach. Held in a private institution and two private institutions associated with the Unified Health System, in the municipalities of Volta Redonda and Barra Mansa (RJ). A questionnaire with 1 open question and 6 closed questions was used for nurses working in oncology. Data collection took place in August 2022. They were analyzed according to the guidelines of the content analysis technique. As a result, 46% work in the oncology area from 1 to 5 years; 69% did not receive training from the institution to work in the oncological scenario; 77% of professionals present psycho-emotional balance control with no external support; 61.5% receive support offered by the company; 77% do not have their mental health affected by working in the oncology area; 92% do not affect the assistance provided at the time of emotional instability. From the open question, three main categories emerged: Psychological Assistance, better working conditions and empathy. It was concluded, when appreciating the literature used in the construction of this research and in the analysis of the applied questionnaires, that the mental illness of oncology nurses may be associated with the professional's time of work in this scenario, due to the continuous exposure and for years of these professionals, in the face of the prolonged treatments of patients, weakness caused to patients due to adverse reactions and side effects related to cytostatics used in cancer treatment, image changes and deformities that occur in the patient due to neoplastic disease. In addition, sometimes experiencing the finitude of life can cause the health professional, emotional exhaustion and consequences for the quality of care offered to the patient.

Keywords: Nurse; Mental Health; Care; Oncology Patient.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
3 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	19
4 ANÁLISE DE DADOS	22
4.1 Tempo de Atuação na Área Oncológica.....	22
4.2 Treinamento Ministrado pela Instituição de Saúde para Atuação na Oncologia.....	23
4.3 Controle do Equilíbrio Psicoemocional do Profissional de Saúde com ausência de Apoio Externo.....	24
4.4 Apoio Psicológico Ofertado pela Empresa.....	25
4.5 Opinião sobre Atuação na Oncologia Referente a Saúde Mental do Profissional de Saúde.....	26
4.6 Alterações Emocionais dos Enfermeiros e Reflexos no Cuidar Prestado.....	28
4.7 Estratégias para Melhorias na Qualidade de Vida no trabalho.....	29
4.7.1 Assistência Psicológica	29
4.7.2 Melhores condições de trabalho.....	30
4.7.3 Empatia	31
5 CONCLUSÃO	33
6 REFERÊNCIAS	35

LISTA DE SIGLAS

DISAT: Divisão de Saúde do Trabalhador

INCA: Instituto Nacional do Câncer

OMS: Organização Mundial da Saúde

RJ: Rio de Janeiro

SUS: Sistema Único de Saúde

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 1.....	38
Apêndice 2.....	43

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1.....	40
Anexo 2.....	41
Anexo 3.....	42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.....	21
Gráfico 2.....	22
Gráfico 3.....	24
Gráfico 4.....	25
Gráfico 5.....	26
Gráfico 6.....	27

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2022), “Câncer é um termo que abrange mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos a distância”.

É evidente o grande crescimento ao longo dos anos na incidência de pacientes com câncer no Brasil. Como aponta INCA (2020), as estimativas para 2020 a 2022 serão de 625 mil novos casos de câncer a cada ano. O que poderá estar relacionado a comportamentos não saudáveis como má alimentação, tabagismo, etilismo, sedentarismo e obesidade, que estão entre os principais fatores de risco para o desenvolvimento dos cânceres mais frequentes na população brasileira.

Segundo Oliveira *et al.* (2018 *apud* BRASIL, 2014), é notório que as neoplasias não ocasionam somente alterações na funcionalidade e estruturas corporais, mas também afetam o psicológico e emocional do paciente, por se tratar de uma patologia de início silenciosa e com evolução que tende a ser de médio a grave quanto às perdas da funcionalidade orgânica, inclusive em muitos casos podendo levar a óbito.

A incerteza associada ao câncer está relacionada à sua evolução e resultados do tratamento, o que acarreta dor, insegurança, medo e raiva às pessoas afetadas por ele, e a seus familiares. Esses sentimentos podem ser atribuídos ao entendimento no senso comum de que o câncer é uma doença incurável e, muitas vezes, considerada sinônimo de morte.

Para Santos *et al.* (2015), o enfermeiro que presta assistência a pacientes oncológicos deve-se dispor não somente de conhecimentos técnico-científicos, mas também deve ter habilidades para abordar o paciente de forma holística, o que irá favorecer o tratamento e o relacionamento interpessoal. Além de estar apto para priorizar ações de saúde e práticas educativas, que sucederão para a prevenção, detecção precoce e contribuição no tratamento.

Considera-se que os enfermeiros são mais do que apenas profissionais que se encontram no cenário do cuidar, visto sua proximidade com o paciente durante toda

sua assistência. Isso faz ser comum que em contato com situações como essas, comecem a desenvolver desgastes emocionais. O que ocorre é que o enfermeiro não recebe o cuidado necessário, e também não realiza o autocuidado.

Carmo *et al.* (2019a) define que o desgaste emocional da equipe de enfermagem é ocasionado por: ao cuidar do paciente oncológico, os enfermeiros convivem com alto grau de comprometimento emocional, uma vez que se deparam com indivíduos que realizam tratamentos prolongados que, diversas vezes, resultam em inúmeros efeitos colaterais e dificuldades, como alterações da rotina de vida, da autoestima e da autoimagem, além de vivenciarem experiências com a finitude da vida, gerando grande impacto na sua identidade pessoal e profissional e de toda equipe envolvida no cuidado.

Assim, a presente pesquisa apresenta como objeto de estudo a percepção dos enfermeiros acerca de sua saúde emocional durante a assistência junto a pacientes oncológicos.

A ideia de desenvolver esta pesquisa surgiu durante o Curso de Graduação em Enfermagem, onde os discentes observaram que a saúde mental e emocional do profissional de enfermagem pode tornar-se fragilizada diante a percepção do sofrimento do paciente oncológico, onde é visualizada a mudança brusca de vida comprometida pela neoplasia e modificação da aparência física durante o tratamento oncológico proposto. Considera-se frequente a ausência de acompanhamento psicológico ofertado pelo empregador ao enfermeiro nos serviços de oncologia nos cenários da pesquisa, deste modo, podendo comprometer sua saúde com a manifestação de exaustão física e mental, causando adoecimento e também consequências para a qualidade do cuidar oferecido ao paciente.

Poderíamos destacar nessa pesquisa, a fala de profissionais da saúde acerca do que é cuidar de um paciente oncológico; poderíamos ainda dar voz a discentes e docentes da área de enfermagem acerca da assistência à pacientes oncológicos; entretanto, optou-se por destacar a percepção do enfermeiro sobre a sua saúde psicoemocional frente ao cuidado junto a esses pacientes.

Surge como questões norteadoras da pesquisa:

- Qual o discurso de enfermeiros em relação a sua saúde emocional ao cuidar de pacientes com câncer?
- Quais as estratégias almejadas por enfermeiros, para conservar sua saúde psicoemocional ao cuidar de pacientes oncológicos?

Para responder a esses questionamentos, traçou-se como objetivos do estudo:

- Analisar o discurso de enfermeiros em relação a sua saúde emocional ao cuidar de pacientes com câncer.
- Descrever as estratégias almejadas por enfermeiros, para conservar sua saúde psicoemocional ao cuidar de pacientes oncológicos.

Espera-se que este estudo possa contribuir com enfermeiros, que assistem pacientes oncológicos na prática, e que os mesmos percebam a necessidade de cuidar da sua saúde mental. Promover discussões entre docentes e discentes da área de enfermagem quanto a necessidade de saúde ocupacional e saúde mental para cuidar de pacientes oncológicos. Além de contribuir para a construção do conhecimento na área de enfermagem oncológica.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O câncer é uma doença de alta incidência e alta capacidade de disseminação, atingindo novos pacientes todos os dias. Com sua evolução, o câncer traz alterações não somente fisiológicas, psicológicas e físicas no paciente e família, mas também alterações em seu estilo de vida. Torna-se então, necessário o cenário da oncologia, que visa o tratamento especializado, com profissionais com conhecimento técnico-científico sobre a fisiopatologia, patogênese da doença, e as abordagens terapêuticas.

“A Oncologia está voltada para a forma como o câncer se desenvolve no organismo e qual é o tratamento mais adequado para cada tipo de neoplasia. No Brasil a Oncologia é também chamada de Cancerologia.” (ONCOGUIA, 2017)

Apesar de algumas pessoas possuírem pré-disposição ao câncer, ele se manifesta de maneira silenciosa, em todos os tipos de pessoas, em qualquer faixa etária e gênero. Com as pesquisas, é possível observar o avanço nos métodos de diagnósticos, tratamento e prevenção do câncer, visando um melhor prognóstico ao paciente. Dentre os tratamentos ofertados para os pacientes oncológicos, temos a radioterapia e quimioterapia, que podem ser associadas, também temos a braquiterapia, iodoterapia e hormonoterapia.

Por ser multicausal e não distinguir entre sexo ou idade, o câncer pode se manifestar a qualquer momento, de forma insidiosa ou abrupta, com distintas apresentações. É notável o avanço nas pesquisas envolvendo desde a biologia tumoral até aspectos preventivos, diagnósticos e terapêuticos, implicando em melhor prognóstico de muitos tumores. Entre as abordagens terapêuticas a radioterapia é uma modalidade crescente e pode ser empregada isoladamente ou em conjunto com quimioterapia, com finalidade adjuvante, neoadjuvante ou mesmo paliativa. (PEREIRA, Antônio *et al.*, 2020)

A enfermagem fornece cuidado aos pacientes em seu âmbito individual, familiar e comunitário, desenvolvendo atividades de prevenção, promoção, reabilitação e restauração da saúde. A atuação do profissional de enfermagem é constante e direta, sendo responsável pelo paciente por longos períodos de tempo, o que acarretará proximidade entre enfermeiro e paciente. Em serviços oncológicos, essa proximidade

propicia envolvimento emocional, podendo ajudar na adesão do tratamento do paciente, ou ainda, ser prejudicial à saúde mental do profissional.

A assistência de enfermagem a pessoa em serviço de oncologia é diferenciada, pois favorece o envolvimento emocional devido ao tempo de permanência e características do tratamento. Desse modo, a atuação da enfermagem é importante para estimular a esperança e incentivar a pessoa no processo de enfrentamento. (SILVA *et al.*, 2022a)

A saúde mental se dá pela capacidade de recuperação e adaptação de uma pessoa, à fatores estressores do ambiente interno e externo. O enfermeiro pode ter sua capacidade de adaptação prejudicada, mediante a natureza do trabalho desenvolvido, lidando muitas vezes com sobrecarga de trabalho, jornada dupla, baixa remuneração, desvalorização e intenso estresse emocional.

No âmbito oncológico, há um agravante sob a saúde mental do profissional devido a relação interpessoal com o paciente e família, o acompanhamento do tratamento prolongado, vivenciando a dor e sofrimento do paciente, e até mesmo seu falecimento. Conseqüentemente, com desgaste emocional, o profissional poderá desenvolver transtornos mentais como ansiedade e depressão.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade. A saúde mental implica muito mais que a ausência de doenças mentais. (BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, 2017)

Com o avanço da doença e/ou tratamento ineficaz, o câncer irá continuar multiplicando suas células rapidamente, invadindo outros órgãos e regiões, ocasionando implante secundário. Devido ao desenvolvimento da metástase, o prognóstico apresenta-se desfavorável, pois ocorre o declínio funcional constante e progressivo do paciente. Com isso, será necessário fornecer medidas que promovem conforto e melhora da qualidade de vida, aliviando os sintomas físicos, incômodos e o sofrimento psicossocial.

São os cuidados de saúde ativos e integrais prestados à pessoa com doença grave, progressiva e que ameaça a continuidade de sua vida. [...]. Promover a qualidade de vida do paciente e de seus familiares através da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce de situações possíveis de

serem tratadas, da avaliação cuidadosa e minuciosa e do tratamento da dor e de outros sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. (INCA, 2021)

A quimioterapia é um método de tratamento medicamentoso, que pode ser administrado por várias vias, mas em sua maioria é administrado por via oral ou endovenosa. Tem como objetivo destruir células cancerígenas que tem por característica principal a reprodução acelerada. No entanto, nosso corpo possui outros tipos de tecidos e estruturas que também possuem essas características, como pelos e células do sistema imunológico.

A quimioterapia não é um tratamento dirigido somente a área afetada pelo tumor, portanto, atinge todas as regiões do corpo através da corrente sanguínea, afetando células normais do corpo, principalmente aquelas com características similares as células tumorais. Por esse motivo, a quimioterapia provoca muitos efeitos colaterais, gerando muita debilidade ao paciente, afetando o sistema imunológico, e também ocasionando mudanças estéticas como a queda de cabelo e pelos.

Por ser um tratamento de extrema agressividade ao paciente, o enfermeiro divide emocionalmente dos efeitos, acompanhando todo o processo patológico e tratamento do paciente com proximidade.

A quimioterapia utiliza medicamentos que matam as células tumorais com sua toxicidade. Em princípio, o tratamento mata todas as células que se dividem rápido e, como os tumores podem se dividir rapidamente, os quimioterápicos acabam matando as células tumorais. [...] Ao contrário da radioterapia, que tem ação restrita à região em que é aplicada, e da cirurgia, que remove um tumor de uma parte do corpo onde a doença foi encontrada, a quimioterapia atua de forma sistêmica, ou seja, alcança as células cancerígenas em qualquer região do corpo. (ONCOGUIA, 2021)

A radioterapia é um método de tratamento restrito a uma determinada região do corpo, sobre a área acometida pelo tumor, sendo realizado com o intuito de impedir ou destruir o crescimento das células cancerígenas. O método utiliza radiação para o controle da doença, portanto, o paciente pode apresentar efeitos colaterais como reações cutâneas e perda de pelos no local do tratamento.

Por ser um tratamento local, os efeitos colaterais dependerão da região do corpo irradiada, da dosagem, tipo de radiação utilizada e se está associada à

quimioterapia, entretanto, são temporários. Essas alterações físicas causadas pela radioterapia, podem desenvolver no paciente distúrbio de imagem, sendo primordial que o profissional de enfermagem o oriente sobre a duração dos efeitos colaterais, e da capacidade do corpo de recuperar seu aspecto físico.

É um tratamento no qual se utilizam radiações ionizantes (raio X, por exemplo) para destruir um tumor ou impedir que suas células aumentem. Estas radiações não são vistas e durante a aplicação o paciente não sente nada. A radioterapia pode ser usada em combinação com a quimioterapia ou outros tratamentos. (INCA, 2022)

A braquiterapia similarmente a radioterapia, é um tratamento que tem como foco a radiação de apenas uma região específica do corpo, porém em menor área, atingindo diretamente o tumor e pouco tecido adjacente. Este método aumenta a eficácia do tratamento e reduz lesões em tecidos e células saudáveis. Habitualmente é indicada em tratamentos de cânceres em fase inicial, ou em pós cirúrgicos para a redução da recidiva do câncer. A braquiterapia pode ser associada a outras formas de tratamento como: quimioterapia e cirurgia. Os efeitos colaterais dependerão da área afetada pela neoplasia.

Na braquiterapia, fontes seladas contendo material radioativo são dispostas no interior da cavidade, onde se encontra o tumor (implante intracavitário) ou no interstício do tecido, como por exemplo nas mamas (implante intersticial). [...] A utilização da braquiterapia pode ser independentemente ou em combinação com outras técnicas terapêuticas, como a cirurgia, radioterapia de raios externos (teleterapia) e quimioterapia. (BAPTISTA, 2021).

A hormonioterapia consiste no bloqueio ou supressão de hormônios em via sistêmica, através de medicamentos ou retirada do órgão produtor hormonal. Existem algumas neoplasias em que seu desenvolvimento está associado a produção hormonal, como câncer de mama e câncer de próstata principalmente. Essas neoplasias possuem receptores que atraem os hormônios que estão na circulação sanguínea, estimulando seu crescimento desordenado. Quando ocorre a cessação desses hormônios através da hormonioterapia, ocorre também a diminuição da multiplicação e desenvolvimento da célula cancerígena, ocasionado morte celular programada, remissão e/ou redução do volume de massas tumorais, as tornando operáveis. Devido a supressão dos hormônios, o paciente apresenta efeitos colaterais

como: alteração dos níveis de gordura no sangue, ganho de peso, artralgias, alterações de humor, diminuição da libido sexual, risco de trombose, entre outros.

Alguns tipos de tumores são dependentes de hormônios para se desenvolverem, e, no caso da hormonioterapia, o principal objetivo é impedir a ação dos hormônios que fazem as células cancerígenas crescerem, portanto, esse tipo de tratamento poderá ser utilizado somente em pacientes que apresentam pelo menos um receptor hormonal positivo para o câncer. Esses medicamentos agem bloqueando ou suprimindo os efeitos do hormônio sobre o órgão afetado. (INSTITUTO DE ONCOLOGIA DO PARANÁ, 2022)

A iodoterapia é um tratamento à base do iodo radiativo, utilizado para o tratamento de câncer de tireoide papilífero ou folicular. O iodo-131 após absorvido pelas células da tireoide, atua destruindo as células cancerígenas remanescentes após a tireoidectomia, reduzindo o risco de recidiva do câncer. Geralmente os pacientes não apresentam efeitos colaterais ou apresentam efeitos colaterais leves, como: inchaço, dor nas glândulas salivares, náuseas, ressecamento da boca e dos olhos. Entretanto, em casos de câncer mais avançados são necessárias doses mais altas de radiação, conseqüentemente, efeitos colaterais intensificados. São necessários alguns cuidados específicos a pacientes que foram submetidos a iodoterapia, como incentivar a ingestão hídrica para eliminar a radiação pela urina, e permanecer em isolamento a fim de evitar que outras pessoas sejam expostas a radiação.

A iodoterapia consiste na administração, por via oral, do iodo-131, que é um elemento radioativo. [...] O iodo radioativo consegue encontrar as células cancerígenas da tireoide que eventualmente escaparam do tratamento cirúrgico. A tireoide e o câncer de tireoide captam o iodo. Assim, o iodo-131 leva radiação diretamente às células tumorais, causando sua destruição. (HOSPITAL SANTA PAULA, 2021)

3 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

Para iluminar os achados deste estudo, resolveu-se abordar a Teoria do *déficit* de Autocuidado de *Dorothea Orem* que desenvolveu a Teoria do Autocuidado (1991), que considera que o autocuidado é a capacidade humana de desempenhar ou praticar atividades a fim de manter a vida, a saúde e bem-estar, e com isso, manter sua integridade estrutural e o bom funcionamento humano, contribuindo para o desenvolvimento humano. (GEORGE *et al.*, 2000a)

Orem (1991) também afirmou que o autocuidado é afetado por fatores condicionantes básicos, dentre eles: a idade, o gênero, o estado de desenvolvimento, o estado de saúde, a orientação sociocultural, os fatores do sistema de atendimento de saúde, os fatores do sistema familiar, os padrões de vida, os fatores ambientais, a adequação e a disponibilidade de recursos. (GEORGE *et al.*, 2000b)

Sabe-se que a assistência da enfermagem exige relação interpessoal com o paciente, o que, por conseguinte, poderá ocasionar um vínculo afetivo. Dessa forma, qualquer adversidade que ocorra com o paciente, poderá acarretar desequilíbrios emocionais no profissional. Além disso, a natureza das atividades exercidas, a complexidade dos casos e experiências vivenciadas, principalmente no âmbito oncológico, também poderão ser fatores condicionantes que afetarão o autocuidado.

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de campo com abordagem quanti-qualitativa, que busca compreender a percepção de enfermeiros acerca de sua saúde emocional durante a assistência junto a paciente oncológicos.

Os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo. Neles a coleta de dados muitas vezes ocorre por meio de entrevistas com questões abertas. [...] Nos métodos quantitativos, faz-se a coleta de dados quantitativos ou numéricos por meio do uso de medições de grandezas e obtém-se por meio da metrologia, números com suas respectivas unidades. Estes métodos geram conjuntos ou massas de dados que podem ser analisados por meio de técnicas matemáticas como é o caso das porcentagens, estatísticas e probabilidades, métodos numéricos, métodos analíticos e geração de equações e/ou fórmulas matemáticas aplicáveis a algum processo. (PEREIRA, Adriana *et al.*, 2018a)

“Já os estudos em campo contam com muitas variáveis e a coleta é realizada em condições reais. Os estudos envolvendo pessoas e respostas a questionários ou entrevistas são estudos sociais e seus resultados podem ser colocados e analisados.” (PEREIRA, Adriana *et al.*, 2018b)

Pretende-se com esta pesquisa de campo, obter conhecimento sobre a percepção de enfermeiros acerca de sua saúde emocional durante o cuidar dos pacientes oncológicos.

O Projeto dessa Pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética e cumpriu as normas relativas à Pesquisa com Seres Humanos, conforme preconiza o item IV da Resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Após a aprovação, foi gerado o número do CAAE: 59940122.3.0000.5237.

Este estudo foi realizado em três instituições de saúde, sendo uma privada e duas privadas conveniadas com o Sistema Único de Saúde (SUS) que oferecem tratamento oncológico e apoio aos pacientes portadores de neoplasias em tratamento nos municípios de Volta Redonda e Barra Mansa (RJ). Nessas instituições encontramos a enfermagem ofertando o cuidar durante o tratamento oncológico. Foram sujeitos da pesquisa treze enfermeiros que realizam assistência junto à pacientes que estão em tratamento do câncer.

Neste contexto, considera-se como critério de inclusão: enfermeiros, maiores de 18 anos que atuam em setores que prestam assistência a pacientes oncológicos no cenário escolhido nos municípios supracitados. E como critério de exclusão: enfermeiros maiores de 18 anos que atuam nos outros setores das instituições de escolha e profissionais de enfermagem atuantes em outras instituições dos municípios mencionados.

Foram aplicados questionários a todos os enfermeiros que atuam nos setores oncológicos dos cenários supracitados, totalizando 13 questionários colhidos.

Após aprovação do Comitê de Ética aplicou-se questionários com 6 perguntas fechadas e 1 pergunta aberta aos enfermeiros dos cenários mencionados. **(Apêndice 1)**. O período de coleta de dados foi realizado entre o mês de agosto de 2022.

Um questionário deve ser composto por questões bem apresentadas, as quais serão enviadas aos entrevistados na forma impressa ou virtual. Importante é construir esse questionário com o auxílio de um orientador, ou basear-se em algum modelo já validado. (PEREIRA, Adriana *et al.*, 2018c)

A aplicação do questionário foi realizada, de forma reservada, após a concordância do sujeito e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, **(Apêndice 2)**, demonstrando que o estudo não oferece riscos aos sujeitos. Dessa forma, foram garantidos os sigilos das informações coletadas e o anonimato dos informantes.

Após a coleta, os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem quanti-qualitativa.

Sendo assim, 6 questões foram analisadas estatisticamente através da técnica de porcentagem simples e 1 questão foi analisada de acordo com as orientações da técnica de análise de conteúdo. A análise de conteúdo tem sido amplamente difundida e empregada, a fim de analisar dados qualitativos.

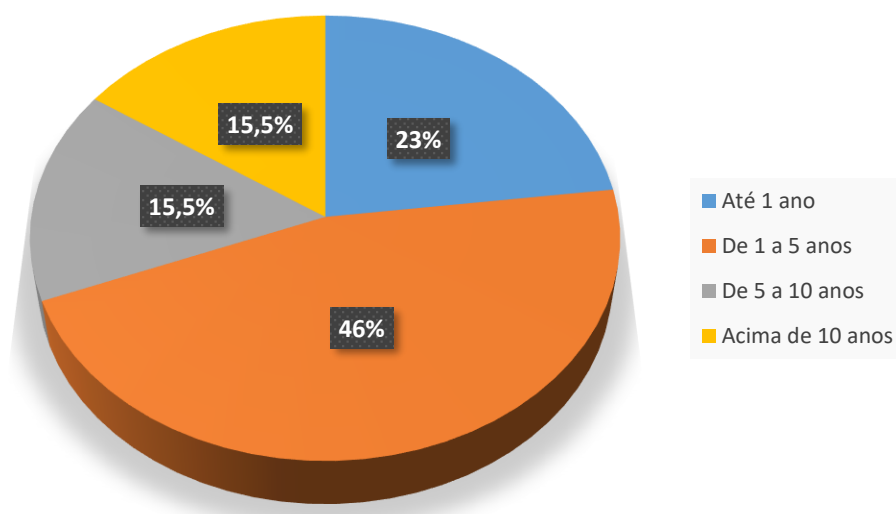
4 ANÁLISE DE DADOS

Com o objetivo de coletar dados relativos ao discurso de enfermeiros acerca de sua saúde emocional ao cuidar de pacientes com câncer, foi utilizado como instrumento um questionário com 6 questões fechadas e 1 questão aberta. Foram coletados 13 questionários, e as respostas obtidas analisadas e relatadas a seguir:

4.1 Tempo de Atuação na Área Oncológica

O primeiro questionamento do instrumento de coleta de dados buscou identificar o tempo de atuação dos enfermeiros na área oncológica. Após a aplicação do questionário, podemos observar que a maior parte dos entrevistados (46%), atuam na área oncológica de 1 ano a 5 anos, 23% até um ano, 15,5% de 5 a 10 anos, e 15,5% acima de 10 anos, conforme demonstrativo do **gráfico 1**.

Gráfico 1 – Tempo de Atuação na Área Oncológica, Volta Redonda (RJ) – 2022.



Fonte: SANTOS; SOUZA; FRAUCHES, BITTENCOURT (2022).

Os problemas ocupacionais acarretados aos profissionais de enfermagem, são proporcionais ao tempo de exposição ao estresse e desafios emocionais do ofício. O tempo de atuação do enfermeiro oncológico, pode possibilitar o desenvolvimento de

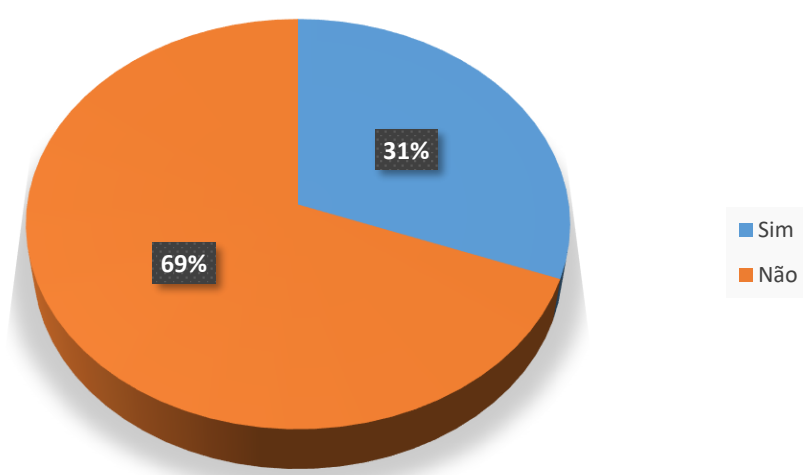
doenças psicossomáticas, devido à grande sobrecarga emocional sofrida durante sua jornada de trabalho.

Para Fernandes e *et al.* (2019), a equipe de enfermagem apresenta um potencial maior de adoecimento, por estar mais exposta a eventos estressores e desgastante em seu ambiente ocupacional, como as peculiaridades do trabalho, organização e divisão, devido a longa jornada de trabalho laboral e por grande parte da vida produtiva.

4.2 Treinamento Ministrado pela Instituição de Saúde para Atuação na Oncologia

Podemos analisar no **gráfico 2**, referente ao segundo questionamento, que a maioria dos enfermeiros (69%), não receberam treinamento da sua instituição de trabalho, para atuação na área oncológica, enquanto 31% receberam. O treinamento psicoemocional torna-se imprescindível diante as situações em que profissionais como os da equipe de enfermagem, vivenciam o enfrentamento constante relacionado a situações difíceis como ofertar o cuidado de enfermagem ao paciente em tratamento paliativo.

Gráfico 2 – Treinamento ministrado pela Instituição de Saúde para atuação na Oncologia, Volta Redonda (RJ) – 2022.



Fonte: SANTOS; SOUZA; FRAUCHES, BITTENCOURT (2022).

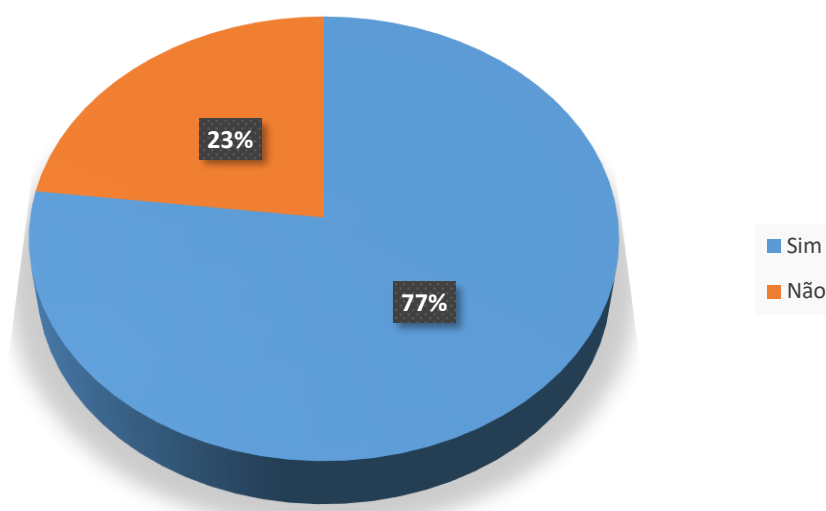
Estes profissionais têm como principal desafio, lidar com suas frustrações pessoais fora do ambiente de trabalho, além das barreiras encontradas constantemente durante a assistência aos pacientes oncológicos, onde os cuidados acabam sendo também extensíveis a família do doente. O treinamento desse profissional evita não somente problemas futuros, como as doenças psicossomáticas, mas também pode ser observado após o treinamento recebido, o desenvolvimento de sua *expertise*, mais segurança, equilíbrio mental e eficiência da assistência dispensada aos pacientes oncológicos.

Segundo Nascimento *et al.* (2020), a empresa considera importante para o engrandecimento empresarial, o desenvolvimento de seus colaboradores, criando estratégias para lidar com as variações emocionais, aumentar a produtividade e o rendimento, além de despertar Inteligência emocional para que entendam suas habilidades, competências e limitações. Para isso, é realizada a educação continuada através de treinamentos e capacitações.

4.3 Controle do Equilíbrio Psicoemocional do Profissional de Saúde com ausência de Apoio Externo

Ao analisar os dados obtidos na terceira questão, foi possível observar que 77% dos participantes afirmam conseguir administrar sozinho seu próprio psicoemocional, enquanto 23% afirmam não conseguir, conforme apresentado no **gráfico 3**.

Gráfico 3 – O Profissional apresenta controle do Equilíbrio Psicoemocional com Ausência de Apoio Externo, Volta Redonda (RJ) – 2022.



Fonte: SANTOS; SOUZA; FRAUCHES, BITTENCOURT (2022).

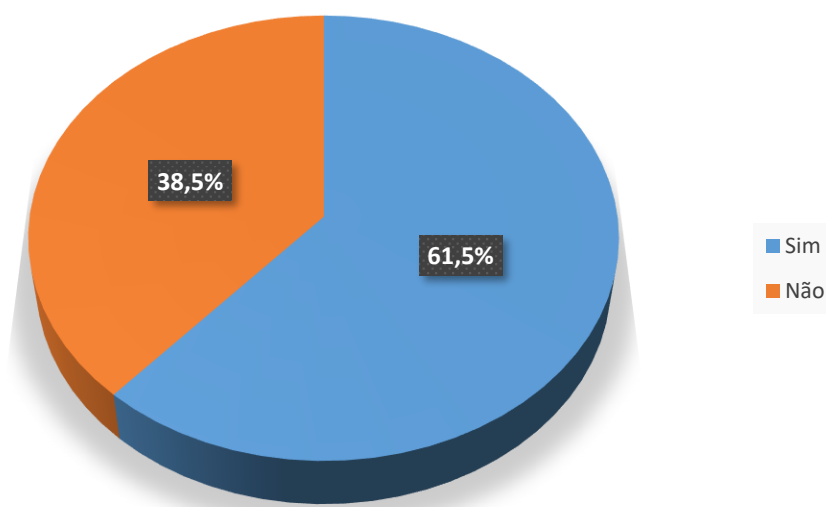
É notório que os avanços na medicina facilitaram as descobertas de tratamentos mais eficazes, e em alguns casos menos agressivos, aumentando assim a expectativa e qualidade de vida dos pacientes durante e após o tratamento do câncer. Por essa razão, os profissionais conseguem criar melhores estratégias para enfrentar as dificuldades que o cercam no cenário oncológico.

De acordo com Carmo *et al.* (2019b), desenvolver a resiliência é uma importante estratégia para enfermeiros, isso facilita a rotina de trabalho e auxilia na construção de ambiente de trabalho mais saudável. O processo de adoecimento do paciente envolve todos ao seu redor, e uma vez que o profissional busque estratégias para manter sua resiliência, evitará o prejudicar e assim, favorecerá a qualidade do cuidar ofertado.

4.4 Apoio Psicológico Ofertado pela Empresa

Foi possível analisar através dos dados coletados, que 61,5% dos profissionais entrevistados afirmaram receber apoio psicoemocional das instituições na qual trabalham, ao mesmo tempo 38,5% relatam não receber. Como mostra o **gráfico 4**, a seguir:

Gráfico 4 – Recebe apoio Psicológico Ofertado pela Instituição de Saúde, Volta Redonda (RJ) – 2022.



Fonte: SANTOS; SOUZA; FRAUCHES, BITTENCOURT (2022).

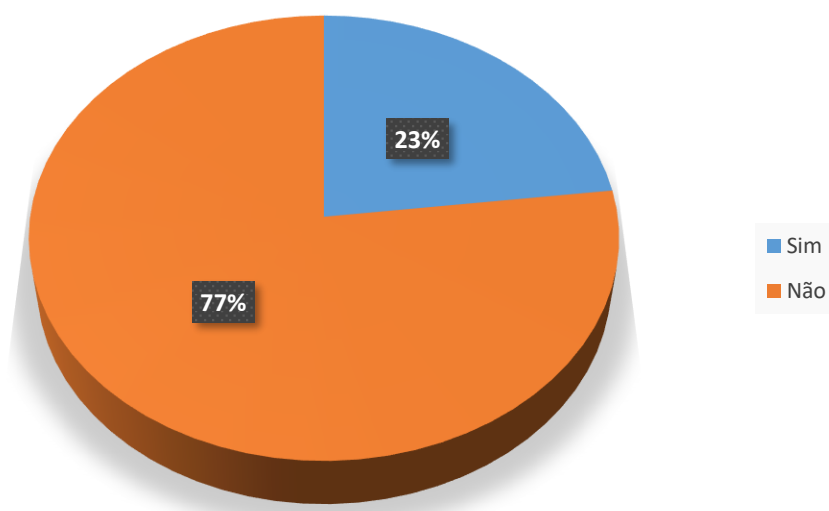
O apoio psicológico é essencial neste cenário, visto que, muitos profissionais são afastados por distúrbios mentais, geralmente associados ao seu campo de atuação. Um ambiente de trabalho positivo, onde o enfermeiro poderá contar com a instituição de saúde no local de atuação profissional, contribui também para manter estável a saúde mental do profissional.

Costa, Borges e Barros (2015), afirmam que a saúde no trabalho é uma junção entre o pessoal e as características do meio de trabalho. O ambiente de trabalho envolve relacionamentos, organização e condições oferecidas pelo empregador. É necessário que o cenário contribua para prevenção, cuidado, e recuperação do profissional, para que assim possa manter sua saúde mental.

4.5 Opinião sobre Atuação na Oncologia Referente a Saúde Mental do Profissional de Saúde

De acordo com o resultado obtido na pesquisa, 77% dos entrevistados votaram que trabalhar na área oncológica não afeta sua saúde mental, em contrapartida 23% votaram que afeta, conforme apresentado no **gráfico 5**.

Gráfico 5 – Atuação na Oncologia afeta a Saúde Mental do Profissional de Saúde, Volta Redonda (RJ) – 2022.



Fonte: SANTOS; SOUZA; FRAUCHES, BITTENCOURT (2022).

Apesar do câncer ser muitas vezes associado com a morte, ao longo dos anos houve um aumento significativo na expectativa de vida, devido aos avanços tecnológicos neste cenário. Com a melhora do prognóstico, o enfermeiro sente-se esperançoso e otimista relacionado ao tratamento do paciente, não afetando intensamente sua saúde mental.

Como menciona Carmo *et al.* (2019c), o cenário oncológico exige do enfermeiro habilidades para lidar com os desafios da área e com os sentimentos, tanto dos próprios quanto dos pacientes, pois são constantemente submetidos a fatores de risco emocional.

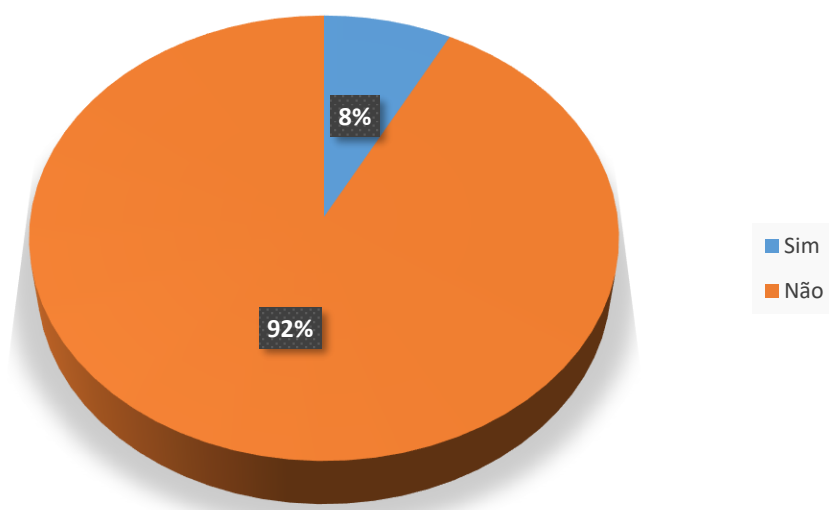
Entretanto, há alguns pacientes que permanecem em cuidados contínuos sem perspectivas terapêuticas. Diante de um diagnóstico de paciente terminal, o profissional pode experimentar sobrecarga mental e afetiva, sendo necessário entender o ciclo da vida, compreender também que as vezes a morte pode ser considerado por alguns, descanso do sofrimento que o paciente experienciou durante o tratamento do câncer.

Para Alencar *et al.* (2017), faz-se necessário que o enfermeiro entenda que a morte é um processo vital, constituindo um processo de desenvolvimento humano, controlando o sofrimento e a impotência.

4.6 Alterações Emocionais dos Enfermeiros e Reflexos no Cuidar Prestado

O **gráfico 6**, a seguir mostra os resultados do sexto questionamento:

Gráfico 6 – Alterações Emocionais dos Enfermeiros e Reflexos no Cuidar Prestado, Volta Redonda (RJ) – 2022.



Fonte: SANTOS; SOUZA; FRAUCHES, BITTENCOURT (2022).

Quando questionados em relação ao cuidado ofertado ao paciente, 92% dos entrevistados responderam que não prejudicam a assistência prestada no momento de desestabilidade emocional, enquanto 8% responderam que prejudicam. Entretanto, os artigos utilizados para a construção dessa pesquisa, mostram que quando um profissional está apresentando algum desequilíbrio na saúde, sendo físico ou mental, a qualidade dos serviços prestados e o nível de produção poderão ser afetadas. O trabalho se torna manual e objetivo, fazendo com que o profissional não perceba as necessidades e subjetividades do paciente e da família, ou até mesmo

levando o afastamento do enfermeiro através de atestados médicos e licenças de saúde.

O desgaste físico e mental pode ter consequências na atuação do enfermeiro, comprometendo a capacidade de percepção da subjetividade e das necessidades do paciente que está em tratamento. (SILVA, *et al.*, 2022b)

4.7 Estratégias para Melhorias na Qualidade de Vida no trabalho

Ao questionarmos os enfermeiros acerca de como melhorar sua qualidade de vida e da sua equipe, obtivemos 13 respostas. Para que fosse possível a manutenção do anonimato dos participantes, foi garantido a preservação dos seus nomes, sendo os mesmos identificados com a letra E (enfermeiro) acompanhados pelo número correspondente à ordem entregues dos questionários evidenciados de E1 a E13.

A partir das falas dos sujeitos, iniciamos a leitura, de forma a permitir familiarização com o que foi apresentado. Logo depois, foram definidos os temas, nas quais foram identificados os elementos semanticamente semelhantes, para posterior categorização, análise e interpretação dos dados. A partir da análise dos dados, emergiram três categorias principais: Assistência Psicológica; Melhores Condições de Trabalho e Empatia.

4.7.1 Assistência Psicológica

A análise do sétimo questionamento, possibilitou-nos observar que os enfermeiros mencionam a necessidade de apoio psicológico, como uma medida de melhoria nas condições de vida. Como visto a seguir:

O profissional da área de saúde, o enfermeiro assistencial, deve ser acompanhado no exercício da sua profissão, por sua demanda no hospital está direcionada ao cuidado físico, emocional, muitas vezes doenças mentais. Todo profissional deve receber apoio psicoemocional. **E6**

Atuo a pouco tempo na área oncológica, mas percebo que poderiam pensar em alguma dinâmica pelo menos 1 vez na semana. Visto que não temos atendimento psicológico para equipe multiprofissional. Ao longo do tempo, dos anos, fica desgastante para quem atua diretamente com os pacientes. Deve sim pensar em quem cuida para poder cuidar de quem precisa e exige um tratamento diferenciado em momentos difíceis e delicados. **E7**

Treinamentos, acompanhamento com equipe de psicólogos, momentos de descontração junto à equipe. **E11**

O enfermeiro é associado muitas vezes como fonte do cuidar, visto que, ele possui responsabilidade em promover o bem-estar do paciente. Entretanto, as vezes o profissional de enfermagem não possui preparação e apoio psicológico, para que possa lidar com as pressões e perdas relacionadas ao cenário oncológico.

Ao lidar com os pacientes oncológicos diretamente e continuamente, promove a formação de vínculos afetivos, que proporcionam sofrimento ao enfermeiro ao vivenciar a perda de um paciente, por vezes, se assemelhando a perda de um parente ou amigo. Uma vez que o profissional não dispõe de assistência psicológica para o ajudar nessa fase do luto, as circunstâncias poderão deixá-lo fragilizado, com sentimento de impotência. Para fugir desses tipos de sentimentos, muitas vezes o profissional com o equilíbrio emocional prejudicado, muda a forma de tratar o paciente, se tornando cada vez mais frio e objetivando apenas a assistência técnica, com o intuito de preservar-se.

Araújo, Álvares e Jesus (2018), afirmam que a falta de acompanhamento emocional dentro da realidade hospitalar, leva o enfermeiro a se sentir incapaz de lidar com suas próprias emoções e com as situações apresentadas diante dele. Os profissionais procuram formas de lidar com menos envolvimento, o que dificulta sua vida profissional, e por isso, se faz necessário o suporte psicológico, além de um treinamento para melhor prepará-lo para o exercício de suas funções no seu cotidiano.

4.7.2 Melhores condições de trabalho

Além da necessidade de assistência psicológica, citadas pelos sujeitos da pesquisa, constituiu-se em outra categoria de resposta, a necessidade de melhores condições de trabalho. Como observamos nas respostas abaixo:

Um aspecto relevante em relação à qualidade de vida da equipe de enfermagem, seria o 'melhor' dimensionamento de profissionais. Para que a sobrecarga de trabalho não venha a ser um empecilho para o profissional. Acarretando um desgaste emocional mais relevante. **E5**

Para melhor qualidade de vida ter o apoio emocional, psicológico, aumento do quadro de enfermeiro dentro da área de oncologia. **E8**

Melhores salários, menores cargas horárias, boa condição de serviço, benefícios... **E9**

Oferecer materiais e boa condição de trabalho para equipe realizar o atendimento e cuidado adequado. **E12**

Para que o enfermeiro tenha melhores condições de trabalho, são necessários um conjunto de fatores como: uma remuneração favorável, cargas horárias de trabalho menores, acesso a materiais necessários para a prestação de serviço, melhor dimensionamento e aumento do quadro de enfermeiros. O *déficit* de tais condições pode gerar problemas de gerenciamentos na equipe, exaustão física e mental, sentimento de desvalorização, que pode acarretar o adoecimento do trabalhador.

Para Souza *et al.* (2018), as condições de trabalho se definem pelo conjunto de elementos e circunstâncias sociais, mentais, biológicas e materiais, que são afetadas por fatores econômicos, organizacionais e técnicos. Os profissionais de enfermagem estão mais expostos a acidentes ocupacionais e agravos a saúde, devido à longa jornadas de trabalho, contato contínuo com o cliente e família, desgaste e sobrecarga de trabalho, que são condições de trabalho desfavoráveis gerando estresse, tensão emocional, esgotamento físico e mental.

4.7.3 Empatia

Outro ponto destacado pelos sujeitos da pesquisa em relação as melhorias da qualidade de vida, foi a empatia. Como observamos nas respostas abaixo:

Treinamentos com psicólogos, empatia com os colegas de trabalho. **E3**

Ter empatia mais uns com os outros, o amor próprio faz a diferença. Amar ao próximo como a si mesmo. **E4**

A empatia apresenta-se pela capacidade de uma pessoa colocar-se na situação e circunstâncias vivenciadas por outra pessoa, tentando compreender o que ela sentiria. Para que esse propósito seja possível, são necessárias algumas atitudes empáticas, como a escuta atenta e sem julgamentos, observando também à comunicação não verbal.

Terezam, Reis-Queiroz, *Hogal* (2017), afirmam que para adotar atitudes empáticas é necessário que uma pessoa tenha autoconhecimento e autopercepção, para que possa compreender suas próprias emoções e os efeitos delas nos outros. Também se faz necessário para o desenvolvimento da habilidade empática, a escuta ativa e sem julgamentos prévios.

A empatia na enfermagem não é importante apenas na relação enfermeiro/paciente, mas também é necessária para uma boa convivência entre os profissionais. Para isso, é essencial a cooperação entre equipes, sendo possível através do desenvolvimento da comunicação, aprimoração da escuta, autopercepção e o autocontrole.

Para *Kirby et al.* (2021), é necessário o desenvolvimento da comunicação, permitindo a expressão de sentimentos, com o intuito de estabelecer um clima de reciprocidade e cooperação empática entre equipes.

5 CONCLUSÃO

Os resultados dessa pesquisa foram analisados a luz dos pressupostos da Teoria de Enfermagem proposta por *Dorothea Orem*, o que permite concluir que, atuar no cenário oncológico pode fornecer consideravelmente fatores condicionantes que afetarão o autocuidado, acarretando o surgimento de doenças psicossomáticas. E, quanto maior o tempo de atuação e exposição, maior o risco do adoecimento desse profissional.

Durante a realização da pesquisa de campo, foi observado pelos autores que a maioria dos participantes, demonstraram insegurança em sua resposta referente ao apoio recebido pela instituição de saúde, que fazem parte do quadro de colaboradores. Mesmo quando informados que suas respostas não seriam relacionadas ao nome da instituição, e também não haveria exposição da identidade dos sujeitos da pesquisa, os participantes relutaram em marcar a alternativa condizente com a realidade, marcando no questionário a resposta oposta que foi repassada aos pesquisadores. O que poderia transparecer uma grande fonte de pressão psicológica ao enfermeiro neste cenário.

Essa insegurança também pode ser constatada ao analisar a contradição de alguns participantes em suas respostas. Quando questionados sobre o que poderia ser realizado para que tivessem uma melhor qualidade de vida, citaram a necessidade de assistência psicológica, mesmo marcando que a instituição fornecia apoio necessário e/ou que conseguem administrar sozinho seu psicoemocional.

Através da análise de dados obtidos nos questionários, foi evidenciado que a maioria dos enfermeiros entrevistados, não acreditam que as alterações emocionais causam reflexos na assistência prestada ao paciente oncológico, o que pode apontar *déficit* de autopercepção e de autoconhecimento por parte dos entrevistados.

Concluiu-se ao apreciar as literaturas utilizadas na construção desta pesquisa e na análise dos questionários aplicados, que o adoecimento mental dos enfermeiros oncológicos pode estar associado ao tempo de atuação do profissional no cenário,

devido a exposição contínua e por anos do enfermeiro, diante os tratamentos prolongados dos pacientes, da debilidade ocasionadas aos pacientes devido as reações adversas e dos efeitos colaterais referente aos citostáticos utilizados no tratamento oncológico, alterações de imagem e deformidades que ocorre no paciente pela doença neoplásica. Além disso, vivenciar algumas vezes a finitude da vida, podendo ocasionar ao profissional de saúde, desgaste emocional e com isso, consequências para a qualidade da assistência oferecida ao paciente.

Faz-se necessário então, que os enfermeiros oncológicos tenham assistência psicológica, até mesmo como profilaxia, para manter a qualidade de sua saúde psicoemocional e evitar futuro afastamentos e licenças de saúde.

Sabe-se que em algumas instituições como as que fazem parte das redes da Fundação INCA, fornecem serviços de apoio psicológicos aos seus colaboradores através de uma plataforma virtual fornecida pela Divisão de Saúde do Trabalhador (Disat). É realizado em grupos, onde é feito o acolhimento, escuta, orientação e encaminhamento para terapia individual, quando necessário.

6 REFERÊNCIAS

ALENCAR, Delmo de Carvalho *et al.* **Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal.** Rev Fun Care Online. 2017 9(4): 1015-1020. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/download/5725/pdf_1/34122> Acesso em: 3 de set. de 2022.

ARAÚJO, Renan Moreira de; ÁLVARES, Alice da Cunha Morales; JESUS, André Luiz Souza de. **O impacto do processo de finitude e morte de pacientes no cotidiano do profissional de Enfermagem.** Rev. de Iniciação Científica e Extensão, 2018; 1(Esp.4):400-4. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/127/85> Acesso em: 8 de set. de 2022.

BAPTISTA, Tatyana Spinosa. **Implantação e desenvolvimento das Boas Práticas de fabricação na produção de fontes de iodo-125 para Braquiterapia.** Orientador: Maria Elisa Chuery Martins Rostelato. 2021. 91 f. Tese (Doutorado em Tecnologia Nuclear) - Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares - IPEN-CNEN/SP, São Paulo. Disponível em: <http://repositorio.ipen.br/handle/123456789/32729>. Acesso em: 19 de ago. de 2022.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, “**Saúde mental no trabalho**” é tema do **Dia Mundial da Saúde Mental 2017, comemorado em 10 de outubro.** Disponível em: <<https://bvsm.sau.br/saude-mental-no-trabalho-e-tema-do-dia-mundial-da-saude-mental-2017-comemorado-em-10-de-outubro>>. Acesso em: 3 de jun. de 2022.

CARMO, Raphaela Amanda Louise de Oliveira do *et al.* **Cuidar em Oncologia: Desafios e Superações Cotidianas Vivenciados por Enfermeiros.** Revista Brasileira de Cancerologia, [S. l.], v. 65, n. 3, p. e-14818, 2019. Disponível em: <<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/818/518>>. Acesso em: 23 de set. de 2021.

COSTA, Maria Teresa Pires; BORGES, Livia de Oliveira; BARROS, Sabrina Cavalcanti. **Condições de trabalho e saúde psíquica: um estudo em dois hospitais universitários.** Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, 15(1), 2015, p. 43-58. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v15n1/v15n1a05.pdf> Acesso em: 4 de set. de 2022.

FERNANDES, Márcia Astrês *et al.* **Riscos ocupacionais e intervenções que promovem segurança para a equipe de enfermagem oncológica.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional: RBSO, Local, v. 46, n. 15, p. 1-2. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/ZWWD5KcVJGZzLPQRyZDKhNj/#:~:text=Dentre%20o>

[s%20fatores%20que%20configuram,o%20estresse%3B%20e%20a%20ansiedade.](#)

Acesso em: 2 de set. de 2022.

GEORGE, Julia B. **TEORIAS DE ENFERMAGEM: Os Fundamentos às Prática Profissional**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 159.

HOSPITAL SANTA PAULA. **Iodoterapia no Tratamento Oncológico: O que é?** HSP, 2021. Disponível em: <<https://www.santapaula.com.br/blog/iodoterapia-no-tratamento-oncologico-o-que-e/>>. Acesso em: 19 de ago. de 2022.

INSTITUTO DE ONCOLOGIA DO PARANÁ. **Saiba as diferenças entre quimioterapia, hormonioterapia, imunoterapia e terapia-alvo**. IOP, 2022. Disponível em: <https://iop.com.br/noticias/saiba-as-diferencas-entre-quimioterapia-hormonioterapia-imunoterapia-e-terapia-alvo/>. Acesso em: 19 de ago. de 2022.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Brasil terá 625 mil novos casos de câncer a cada ano do triênio 2020-2022**. INCA, 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/noticias/brasil-tera-625-mil-novos-casos-de-cancer-cada-ano-do-trienio-2020-2022>>. Acesso em: 19 de ago. de 2022.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **O que é o câncer?** INCA, 2022. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>>. Acesso: 24 de mar. de 2022.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Radioterapia**. INCA, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/radioterapia>>. Acesso em: 03 de ago. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Tratamento do câncer**. INCA, 2022. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tratamento/cuidados-paliativos>>. Acesso em: 8 de jun. de 2022.

KIRBY, Endi Evelin Ferraz *et al.* **Covid-19 e suas influências psíquicas na percepção da equipe de Enfermagem da Atenção Paliativa Oncológica**. REME – Revista Mineira de Enfermagem. 2021;25:e-1355. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1355.pdf> Acesso em: 8 de set. de 2022.

NASCIMENTO, Brenna Silva do *et al.* **Inteligência Emocional: Como um Processo Sistêmico em Treinamento e Desenvolvimento de Liderança**. Revista Caribeña de Ciencias Sociales, ISSN 2254-7630, 2020. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/caribe/2020/09/inteligencia-emocional.html>. Acesso em: 2 de set. de 2022.

OLIVEIRA, Francisco Braz Milanez *et al.* **Alterações da autoestima em pacientes oncológicos submetidos ao tratamento quimioterápico**. Revista Eletrônica Acervo Saúde. Vol. 11, p. 1-13, 09/2018. Disponível em:

<<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/190/114>>. Acesso em: 21 de abr. de 2022.

ONCOGUIA. **O que é oncologia?** Oncoguia, 2017. Disponível em: <<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/o-que-e-oncologia/82/1/#:~:text=A%20oncologia%20é%20um%20ramo,é%200%20estud0%20odos%20tumores>>. Acesso em: 3 de jun. de 2022.

ONCOGUIA. **Uso da quimioterapia no tratamento do câncer.** Oncoguia, 2021. Disponível em: <<http://www.oncoguia.org.br/mobile/conteudo/quimioterapia/3701/50/>>. Acesso em: 1 de ago. de 2022.

PEREIRA, Adriana Soares *et al.* **Metodologia Da Pesquisa Científica.** 1. Ed. Santa Maria/RS, 2018. p. 43, 73 e101. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 de abr. de 2022.

PEREIRA, Antônio Augusto Cláudio *et al.* **Avaliação da Qualidade de Vida e Prevalência de Sintomas Depressivos em Pacientes Oncológicos Submetidos à Radioterapia.** Revista Brasileira de Cancerologia, 66(1). 2020. Disponível em: <<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/775/570>>. Acesso em: 26 de jul. de 2022.

SANTOS, Fabiana Cristina dos *et al.* **O enfermeiro que atua em unidades hospitalares oncológicas: perfil e capacitação profissional.** Enfermería Global: Revista electronicatrimestral de Enfermería, Vol.14, N. 2, p. 313-323, 04/2015. Disponível em: <https://scielo.isciii.es/pdf/eq/v14n38/pt_revision3.pdf>. Acesso: 26 de set. de 2021.

SILVA, Roni Robson da *et al.* **Transtornos mentais em profissionais de enfermagem em unidades de serviços oncológicos: Uma revisão integrativa.** Saúde Coletiva, Local, Volume 12, n. 75, p. 10.176-10.178, 2022. Disponível em: <<https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/2416/2978>>. Acesso em: 12 de jul. de 2022.

SOUZA, Kayo Henrique Jardel Feitosa *et al.* **Riscos de adoecimento no trabalho da equipe de enfermagem em um hospital psiquiátrico.** Rev. Latino-Am. Enfermagem 2018; 26:e3032. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/MzwVbNhHrJMvwwnHxSQJP7f/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 7 de set. de 2022.

TEREZAM, Raquel; REIS-QUEIROZ, Jéssica; HOGALI, Luiza Akiko Komura. **A importância da empatia no cuidado em saúde e enfermagem.** Revista Brasileira Enfermagem, 2017; 70(3): p. 697-698. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/mgVBxzyYCCsDtD5VssdfWn/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 7 de set. de 2022.

Apêndice 1

Instrumento de Coleta de Dados da Pesquisa Intitulada – Saúde Psicoemocional do Enfermeiro na assistência do paciente oncológico.

- 1) Quanto tempo de atuação na área oncológica?
 Até 1 ano
 1 ano à 5 anos
 5 anos a 10 anos
 Maior que 10 anos

- 2) Você recebeu treinamento para o ajudar psicoemocionalmente, na assistência aos pacientes oncológicos na sua instituição de trabalho?
 Sim
 Não

- 3) Você considera que consegue administrar sozinho (a) seu próprio psicoemocional?
 Sim
 Não

- 4) Na sua opinião, a empresa lhe fornece o apoio necessário para manter sua saúde mental?
 Sim
 Não

- 5) Na sua opinião, atuar na área oncológica afeta sua saúde mental?
 Sim
 Não

6) Você em algum momento sentiu que estava prejudicando o cuidado do paciente, por não estar no seu melhor estado emocional?

() Sim


() Não

7) Na sua opinião, o que pode ser feito para que você e sua equipe, tenham melhor qualidade de vida?

Anexo 1
PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO

Venho por meio deste solicitar autorização para a realização da pesquisa de campo intitulada: "SAÚDE PSICOEMOCIONAL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DO PACIENTE ONCOLÓGICO", sob minha responsabilidade, conforme folha de rosto para apresentação ao Comitê de Ética em Pesquisa do UniFOA. Os objetivos da pesquisa são: Analisar o discurso de enfermeiros em relação a sua saúde emocional ao cuidar de pacientes com câncer; descrever as estratégias almejadas por enfermeiros, para conservar sua saúde psicoemocional ao cuidar de pacientes oncológicos. O estudo será desenvolvido no SANTA CASA DE MISERICORDIA DE BARRA MANSA, também conhecido como Oncobarra sob o CNPJ- 28683712000171 localizado no endereço: Rua Santos Dumont, n. 165, Centro, no município de Barra Mansa (RJ). A coleta de dados será através de um questionário com seis perguntas fechadas e uma aberta. A coleta de dados será realizada através da aplicação de questionários pelos acadêmicos de enfermagem: Gabriel Bastos dos Santos, Gabriela da Silva Ferreira de Souza e Jéssica Eliane da Fonseca Frauches.

Atenciosamente,



.....

Pesquisador Responsável

De acordo, em 02 / 05 /2022.

Fábio Gusso de Melo
Enfermeiro
COFEN-RJ 272 838

Representante Legal da Santa Casa de Misericórdia de Barra Mansa

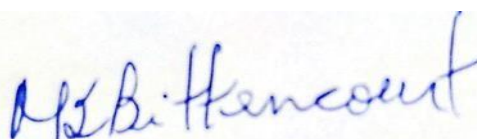
(Oncobarra)
(Nome, cargo / carimbo)

Anexo 2

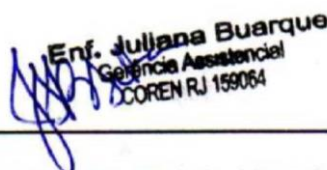
PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO

Venho por meio deste solicitar autorização para a realização da pesquisa de campo intitulada: "SAÚDE PSICOEMOCIONAL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DO PACIENTE ONCOLÓGICO", sob minha responsabilidade, conforme folha de rosto para apresentação ao Comitê de Ética em Pesquisa do UniFOA. Os objetivos da pesquisa são: Analisar o discurso de enfermeiros em relação a sua saúde emocional ao cuidar de pacientes com câncer; descrever as estratégias almejadas por enfermeiros, para conservar sua saúde psicoemocional ao cuidar de pacientes oncológicos. O estudo será desenvolvido no HOSPITAL JARDIM AMÁLIA, também conhecido como Hospital Hinja sob o CNPJ-32.513.459/0001-85 localizado no endereço: Rua Dr. Miguel Couto, n. 70, Jardim Amália, no município de Volta Redonda (RJ). A coleta de dados será através de um questionário com seis perguntas fechadas e uma aberta. A coleta de dados será realizada através de questionários pelos acadêmicos de enfermagem: Gabriel Bastos dos Santos, Gabriela da Silva Ferreira de Souza e Jéssica Eliane da Fonseca Frauches.

Atenciosamente,



.....
Pesquisador Responsável
De acordo, em 02 / 05 /2022.



Enf. Juliana Buarque
Gestão Assistencial
COREN RJ 159064

Representante Legal do Hospital Hinja

(Nome, cargo / carimbo)

Anexo 3 PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO


Venho por meio deste solicitar autorização para a realização da pesquisa de campo intitulada: "SAÚDE PSICOEMOCIONAL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DO PACIENTE ONCOLÓGICO", sob minha responsabilidade, conforme folha de rosto para apresentação ao Comitê de Ética em Pesquisa do UniFOA. Os objetivos da pesquisa são: Analisar o discurso de enfermeiros em relação a sua saúde emocional ao cuidar de pacientes com câncer; descrever as estratégias almejadas por enfermeiros, para conservar sua saúde psicoemocional ao cuidar de pacientes oncológicos. O estudo será desenvolvido no Instituto De Câncer Do Ceará, também conhecido como Hospital Santa Cecília sob o CNPJ-07.265.515/0007-58 localizado no endereço: Rua 41 C, n. 160, Vila Santa Cecília, no município de Volta Redonda (RJ). A coleta de dados será através de um questionário com seis perguntas fechadas e uma aberta. A coleta de dados será realizada através de questionários pelos acadêmicos de enfermagem: Gabriel Bastos dos Santos, Gabriela da Silva Ferreira de Souza e Jéssica Eliane da Fonseca Frauches.

Atenciosamente,



.....
Pesquisador Responsável

De acordo, em 02 / 05 /2022.



Dr. Rônel Mascarenhas e Silva
Diretor do Centro de Estudos
HOSPITAL SANTA CECÍLIA

Representante Legal do Hospital Santa Cecília

Apêndice 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CoEPS/UniFOA

1 Identificação do responsável pela execução da pesquisa:

Título do Projeto: Saúde Psicoemocional da Equipe de Enfermagem na Assistência do Paciente Oncológico.

Coordenadores do Projeto: Mariana Emília da Silveira Bittencourt e Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira.

Telefones de contato do Coordenador do Projeto: (24) 999943367 / (24) 988184287

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: Campus Olezio Galotti, Av. Paulo Erlei Alves Abrantes, 1325, Três Poços. Volta Redonda (RJ). Cep: 27240-560.

Telefone: (24) 3340.8400 – Ramal 8571. E-mail: cep@foa.org.br

2 Informações ao participante ou responsável:

- a) Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que tem como objetivos:
 - Analisar o discurso de enfermeiros em relação a sua saúde emocional ao cuidar de pacientes com câncer.
 - Descrever as estratégias almejadas por enfermeiros, para conservar sua saúde psicoemocional ao cuidar de pacientes oncológicos.
- b) Antes de aceitar participar da pesquisa, leia atentamente as explicações abaixo que informam sobre sua participação nesta pesquisa.
- c) De acordo com a Resolução n.466/12 e a Resolução 510/16, toda pesquisa com seres humanos envolve riscos ou desconfortos em tipos e gradações variadas. Entretanto, desconfortos ligados ao constrangimento (vergonha) serão cuidados, pois o local onde você responderá o questionário deverá ser reservado para garantir sua privacidade. Além disso, disponibilizar tempo para falar da sua prática profissional, pode gerar sobrecarga em seu horário de

descanso. Mediante a isso o pesquisador visa proporcionar um maior cuidado, e se necessário será realizado um novo agendamento da entrevista.

- d) Você poderá recusar a participar da pesquisa e poderá abandonar a entrevista a qualquer momento, sem nenhuma penalização ou prejuízo. Durante o procedimento do questionário, você poderá recusar a responder qualquer pergunta que por ventura lhe causar algum constrangimento ou que não lhe deixe a vontade para responder.
- e) A sua participação como voluntário não proporcionará nenhum privilégio, seja ele de caráter financeiro ou de qualquer natureza, podendo se retirar do projeto em qualquer momento sem prejuízo a V.Sa.
- f) A sua participação não envolve riscos físicos ou químicos, por se tratar de pesquisa que utiliza seus depoimentos através do questionário;
- g) Serão garantidos o sigilo e privacidade, sendo seu direito ter seu nome preservado;
- h) Na apresentação dos resultados **não serão citados os nomes dos participantes.**
- i) Confirmando ter conhecimento do conteúdo deste termo. A minha assinatura abaixo indica que concordo em participar desta pesquisa e por isso dou meu consentimento.

Volta Redonda, _____ de _____ de 20_____.

Participante: _____